

RELATO DE UM EGRESSO: DA CELA PARA A SALA DE AULA

Paula Andréia Oliveira Jard¹
Marcos Sérgio Tiaen²
Ana Carolina Pontes Costa³
Faculdade Salesiana de Santa Teresa

Este estudo tem como objetivo analisar a história oral de vida de um egresso do sistema prisional do município de Corumbá/MS, buscando compreender as implicações da educação escolar no processo de ressocialização no período da internação. Para tanto, o referencial teórico da Pedagogia Social foi utilizado como possibilidade de aporte teórico para compreensão das situações experienciadas pelo sujeito desta pesquisa.

As indagações que antecederam a elaboração deste estudo surgiram a partir de uma disciplina, no 7º semestre de graduação em Pedagogia, intitulada Pedagogia e Espaços Não-Escolares, que teve como um dos seus objetivos conhecer os diferentes espaços de atuação do pedagogo; Conhecer o papel social do pedagogo no campo da educação social.

Nesta disciplina, tivemos contato com o projeto de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), de um egresso do sistema prisional e que, naquele momento, estava finalizando a sua graduação em Educação Física, pela Universidade do Oeste do Paraná (UNOPAR). Com o título “Os Benefícios da Educação Física em Indivíduos que Cumprem Pena no Estabelecimento Penal De Corumbá – MS”, o acadêmico além de explicitar o projeto, realizou o relato de sua vida no sistema prisional, em que na somatória de todas as suas penas, recebeu uma condenação de 23 anos. Desta totalidade, cumpriu 10 anos no regime fechado, concluindo os seus estudos dentro desta instituição e, posteriormente, tendo êxito em acessar e concluir o ensino superior.

Deste relato surgiram as seguintes indagações: o que oportunizou a este egresso o seu êxito escolar? Quais oportunidades ele teve ao longo a sua vida institucional, para que ele chegasse a concluir os seus estudos na prisão? Qual foi o papel da educação escolar no seu processo de ressocialização? Assim, este mesmo sujeito foi convidado a participar desta pesquisa.

Destas indagações é que optamos por analisar a história oral de vida deste sujeito, a partir das lentes teóricas da Pedagogia Social. Significa dizer que a Pedagogia Social lhes dá a possibilidade da promoção em relação à construção de um novo projeto de vida, qualificada

¹ Acadêmica do curso de Pedagogia da Faculdade Salesiana de Santa Teresa (FSST).

² Coordenador e professor do Curso de Pedagogia da Faculdade Salesiana de Santa Teresa (FSST)

³ Professora Adjunta da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – Campus do Pantanal (UFMS/CPAN).

pelo resgate do equilíbrio através de processos educativos que favorecem as manifestações de alguns potenciais como a criatividade e afetividade, intelectuais e morais.

Como metodologia desta pesquisa, a História Oral de Vida foi a opção metodológica adotada, compreendendo que a mesma se ocupa em conhecer e aprofundar aspectos sobre determinada realidade, como os padrões culturais, as estruturas sociais, os processos históricos ou os laços do cotidiano.

Esta metodologia objetiva, principalmente, o registro da memória viva, as emoções, as paixões, o olhar, a perspectiva peculiar e os sentimentos de indivíduos das mais diversas origens socioculturais. Desta forma, “[...] perseguir uma trajetória significa acompanhar o desenrolar histórico de grupos sociais concretos em um espaço social definido por esses mesmos grupos em suas batalhas pela definição dos limites e da legitimidade dentro do campo em que se inserem” (MONTAGNER, 2007, p. 257).

Mais do que revelar histórias, este aporte teórico-metodológico procura se preocupar em ter “o compromisso social “[...] marcado pela ‘voz dos excluídos’, pela revelação de aspectos desconhecidos, ocultos e desviados, não expresso nos documentos, oficiais e escritos, e, sobretudo, pela denúncia do sofrimento extremo de grupos maltratados por situações variadas” (MEIHY, 2005, p. 279).

Os resultados preliminares apontam que havia uma seleção inicial dos internos, uma vez que só poderia frequentar as aulas aqueles que tivessem bom comportamento na instituição. Além disso, o objetivo principal da frequência nas aulas se dava, prioritariamente, a possibilidade de remissão de pena e não como possibilidades objetivas de uma vida emancipatória fora da instituição. No que se refere a escola dentro da instituição os professores trabalhavam o conteúdo e estavam limitados a responder questões apenas referentes ao conteúdo escolar, impossibilitados através do contrato de trabalho assinado pelos professores em que era vetado:

[...] a utilização da sala de aula para outros fins que não sejam educativos; conversas, inclusive fora da sala de aula, que não sejam sobre conteúdos de aula; Não atender as solicitações dos alunos que não sejam pertinentes à Educação, ex: realizar atividades dos setores psicossociais e jurídicos. (CONTRATO DE COMPROMISSO/SED/MS/2016).

Este contrato de compromisso, assinado pelos professores antes do início do ano letivo, não permitia o tratamento de outras questões além daquelas relacionadas ao conteúdo curricular.

Assim, há no seu relato um distanciamento entre o que é previsto na Pedagogia Social, em questões de da emancipação através da prática pedagógica e da escola e a forma como este processo é realizado pela instituição.

Por essa razão, pode-se afirmar que o seu maior desafio é, acima de tudo, o trabalho de conquista e afeto que permite a permanência dos educandos pelo desejo de pertencerem, de serem considerados, ouvidos e poderem expressar seus anseios e angústias, pois são estes momentos de ato educativo que trazem as reais possibilidades de sua emancipação e engajamento ao novo projeto de vida (GRACIANI, 2014, p. 21).

Assim, esta pesquisa em andamento conclui, preliminarmente, que esta instituição e a escola que nela existe, pouco colaboram para uma ressocialização dos indivíduos do sistema prisional, uma vez que não propõe discutir outras questões além daquelas postas pelo currículo. Em que pese as intenções dos indivíduos na frequência da escola dentro da prisão, a mesma deveria ser um instrumento de mediação do diálogo do interno com o conhecimento, para além dos conteúdos escolares.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Escolar em Prisões, Pedagogia Social, Egressos.

REFERÊNCIAS

GRACIANI, Maria Stela. **Pedagogia Social**. São Paulo, Cortez Editora, 2014.

MATO GROSSO DO SUL, **Contrato de compromisso do professor** com a E.E. Pólo Prof^a Regina Lúcia Anffe Nunes Betine. Secretaria de Estado de Educação, Campo Grande. 2016.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de História Oral**. 5. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

MONTAGNER, Miguel Ângelo. Trajetórias e biografias: notas para uma análise bourdieusiana. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 9, n. 17, p. 240-264, jan./jun. 2007.

SOUZA, Gentil Raul de. **Os benefícios da Educação Física em indivíduos que cumprem pena no estabelecimento penal de Corumbá – MS**. Trabalho de Conclusão de Curso. UNOPAR, 2017